

VII correntes em rede

Curso de Formação

Para Professores

Contar uma história ou a verdadeira
inteligência na compreensão e
na transmissão do mundo

Curadoria de Raquel Patriarca

24 a 28 de fevereiro de 2026

**Biblioteca Municipal,
Diana Bar, Arquivo Municipal
Póvoa de Varzim**



Carece de inscrição no Centro de
Formação de Professores dos concelhos
da Póvoa de Varzim e Vila do Conde
<https://cfaepvvc.pt>



C / e Correntes
D'Escritas

PARCEIROS



REDE DE
BIBLIOTECAS
ESCOLARES



Centro de
Formação de
Professores
dos concelhos
da Póvoa de Varzim
e Vila do Conde



REDE DE
BIBLIOTECAS
ESCOLARES



DOSSIÊ CORRENTES EM REDE VII – 2026

Curso de Formação Professores de 25 horas

Em colaboração com a Rede de Bibliotecas Escolares e o Centro de Formação de Professores dos Concelhos da Póvoa de Varzim e Vila do Conde

Registo de acreditação – CCPFC/ACC-138052/26

Contar Uma História Ou A Verdadeira Inteligência Na Compreensão E Na Transmissão Do Mundo¹

Em 2026, a proposta formativa do *Correntes em Rede* – Curso de Formação para Professores, Educadores e Professores Bibliotecários – procurará navegar ao revés das temáticas da moda, num movimento de contracorrente. Assim, voltando as costas à inteligência artificial, partiremos ao encontro das origens do contar de uma história, das expressões e personalidades possíveis na raiz de uma narrativa: a oralidade, a palavra escrita, a imagem, a animação, o gesto e o corpo em movimento.

Esta iniciativa paralela do festival *Correntes d'Escritas* que conta com a colaboração da Rede de Bibliotecas Escolares, do Centro de Formação de Professores dos Concelhos da Póvoa de Varzim e Vila do Conde e das equipas municipais do Arquivo, da Biblioteca, do Museu e do Cine-Teatro Garrett, decorrerá entre os dias 24 e 28 de fevereiro de 2026, alimentando-se do espírito de encontro com os livros e a literatura que é próprio das *Correntes* e terá palco em diferentes espaços culturais da cidade como a Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, o Arquivo Municipal, o Museu de Etnografia e História da Póvoa de Varzim, o emblemático Diana Bar e o próprio Cine-Teatro Garrett.

Os trabalhos terão início na manhã do dia 24 de fevereiro, pelas 10h00, no Diana Bar, com a Sessão de Abertura, recebendo-se formandos e formadores, participantes e convidados pela mão da Presidente da Câmara Municipal, Andreia Silva, da Coordenadora Nacional da Rede de Bibliotecas Escolares, Manuela Pargana Silva, e da diretora do Centro de formação Póvoa de Varzim e Vila do Conde, Susana Cerqueira, a quem se junta o convidado conferencista deste ano, Gonçalo M. Tavares, que conversará sobre o Ensino, a partir do senhor Valéry.

¹ Nas edições anteriores foram tratados os temas: *Ensinar é aprender e colaborar; A aprender é que a gente ensina; Cooperar, recuperar e outros verbos com que se aprende e se abraça; A ler é que a gente ser entende; Verbos de criação e colheita: ler, aprender e compreender, colaborar, semear e deixar crescer; e Encontro.*

A proposta para esta 7ª edição do *Correntes em Rede*, convida os participantes inscritos a assistir às Mesas de comunicação e debate que são, tradicionalmente, o núcleo central das *Correntes*, e apresenta um leque diversificado de oficinas que, sob a orientação dos formadores convidados, se propõem abordar o tema *Contar Uma História* segundo diferentes perspetivas, práticas e artes.

Com Zia Soares, encenadora e atriz, a construção da narrativa será trabalhada a partir da articulação entre a voz e o gesto.

O romancista e poeta angolano Ondjaki conduzirá os trabalhos sobre a escrita de uma narrativa, deitando mão da experiência pessoal de cada um para a construção de um conto.

Marta Nunes, ilustradora e artista plástica, propõe um conjunto de exercícios que exploram o poder do olhar na função de construir uma narrativa.

A produtora cultural Irina Raimundo, diretora artística do festival de cinema de animação IndieJúnior Porto, traz à conversa a criação de vários tipos de narrativa através da imagem em movimento.

Finalmente, Sara Garcia, bailarina e formadora, acrescentará movimento como foco instrumental e a exploração do potencial narrativo do corpo.

Mantendo a linha orientadora de acorrentar a criatividade à cooperação fundada por Luís Carmelo desde a génesis desta iniciativa, o VII *Correntes em Rede* volta a oferecer diferentes caminhos de aprendizagem e partilha, deitando mão a diferentes práticas, ferramentas, artes, saberes e sensibilidades, tendo a leitura como valor e a literatura como território comum. Um território naturalmente agregador, sempre presente espírito das *Correntes d'Escritas*.

OFICINAS – BREVE SINOPSE

OFICINA 1

OFICINA DAS IMAGENS ENCARNADAS

com Zia Soares



A oficina propõe, a partir de um lugar de experimentação interdisciplinar, a distorção, a manipulação, a destruição, a criação ou a ficção de imagens que sejam encarnadas no corpo atuante, o corpo performático.

Os formandos deverão trazer consigo roupa confortável e tecidos vermelhos.

OFICINA 2

A MINHA HISTÓRIA DÁ UMA ESTÓRIA? (IDEIAS PARA UM CONTO CURTO)

com Ondjaki

E se qualquer estória da nossa vida servisse para criar materiais literários?

A partir do baú das infâncias, vamos falar de escolhas, foco literário e pequenas técnicas para aprimorar uma "pequena estória".

Os participantes podem trazer consigo algum material de escrita (papel e caneta ou lápis).

OFICNA 3

SÓ VEMOS AQUILO PARA QUE OLHAMOS. OLHAR É UM ATO DE ESCOLHA

com Marta Nunes

Esta frase de John Berger é a casa de partida para esta oficina onde iremos construir e desconstruir narrativas visuais em dois exercícios onde ver, olhando para o que escolhemos, será fundamental para nos colocar em ação. A primeira parte do exercício será a construção de uma narrativa com a visualização de um conjunto de imagens em que cada um terá que sintetizar numa pequena frase, essa frase passará para outro participante que a terá que completar a narrativa com uma outra frase a partir de uma outra imagem, passando a um terceiro e último participante que deverá concluir com uma última frase com uma outra imagem. Na segunda parte do exercício cada participante terá uma pequena narrativa escrita a seis mãos consigo e será olhando para este pequeno texto que se iniciará a desconstrução, ou seja, como definido por Derrida, desmontar criticamente o texto e os seus significados transformando-os em pequenos desenhos, símbolos do que está escrito. Com este conjunto de elementos cada participante deverá construir uma composição, em formato A3, que seja a continuação da história, onde nenhum texto existirá e apenas a ilustração deverá permitir a ligação ao texto e ao mesmo tempo uma nova leitura.

OFICNA 4

À VELOCIDADE DE UMA FOLHA DE PAPEL

com Irina Raimundo



Nesta oficina vamos ver cinema — um conjunto variado de curtas-metragens, apresentadas como uma pequena *degustação visual*. Estas obras partilham princípios básicos de construção narrativa, simples ou mais complexa, e oferecem pistas sobre como imagens, materiais e sons podem gerar novas formas de contar histórias. Será um momento para mergulhar na magia da sétima arte e explorar relações menos óbvias entre matéria, escrita e imagem em movimento. Vamos refletir sobre como podemos usar o cinema para habitar e transformar os espaços, deixando que a arte que ele contém se expanda para além do ecrã.

Os formandos deverão trazer roupa confortável, papéis variados e coloridos nunca maiores que tamanho a4, e não em muita quantidade, um fio de linha colorido à escolha com aproximadamente um metro de comprimento.

OFICNA 5

CORPO DE HISTÓRIAS

com Sara Garcia

Desde sempre, se comunicou com o corpo; mesmo com a introdução da linguagem falada e escrita, o corpo continuou a ter a sua própria matéria e expressão através de gestos, posições e ações, sendo veículo de emoção, intenção e até manipulação discursiva.

Nesta oficina, partindo da ideia de que cada corpo carrega as suas próprias histórias e memórias, propõe-se despertar a consciência do corpo enquanto território poético e comunicativo e do movimento enquanto ferramenta narrativa, criativa e relacional. Esta oficina não exige experiência prévia em dança, sendo um convite a todos(as) que queiram explorar o que o corpo tem a contar. Pede-se aos formandos que tragam roupa confortável – fato de treino, por exemplo –, bloco de notas e telemóvel ou gravador de som.

EQUIPA – BREVE APRESENTAÇÃO



conferência da sessão de abertura

Gonçalo M. Tavares

É autor de uma vasta obra que está a ser traduzida em países como a Índia, Japão, Suécia, Dinamarca, China, Cuba, África do Sul, Indonésia, Islândia, Turquia, Palestina, Iraque, Egito, Moldávia, Estónia, Israel, Venezuela e Estados Unidos da América, num total de setenta países.

A sua linguagem em ruptura com as tradições líricas portuguesas e a subversão dos géneros literários fazem dele um dos mais inovadores escritores europeus da atualidade. Recentemente, *Le Quartier (O Bairro)*, de Gonçalo M. Tavares, recebeu o prestigioso Prix Laure-Bataillon 2021, atribuído ao melhor livro traduzido em França, sucedendo assim à Nobel da Literatura Olga Tokarczuk, que recebeu este prémio em 2019, e ao escritor catalão Miquel de Palol. Ao longo das suas várias edições, já receberam o Prix Laure-Bataillon autores como Giorgio Manganelli, Bohumil Hrabal, W. G. Sebald, Derek Walcott, John Updike, Hugo Claus e Hans Magnus Enzensberger, entre outros. De entre a sua vasta bibliografia, vinte e duas das suas obras já foram distinguidas em diferentes países. Foi seis vezes finalista do prémio Oceanos, tendo sido premiado três vezes. Foi ainda duas vezes finalista do Prix Médicis e duas vezes finalista do Prix Femina, entre outras distinções de relevo, como o Prix du Meilleur Livre Étranger em 2010.

Saramago vaticinou-lhe o Prémio Nobel. Vasco Graça Moura escreveu que *Uma Viagem à Índia* dará ainda que falar dentro de cem anos. A *The New Yorker* afirmou que, tal como em Kafka e Beckett, Gonçalo M. Tavares mostra que a "lógica pode servir eficazmente tanto a loucura como a razão". *O Fim dos Estados Unidos da América – Epopéia* (Relógio d' Água, 2025) é o seu último título. Fotografia © Alfredo Cunha

apoio

Manuela Pargana Silva

Coordenadora Nacional da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) desde 2014. Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e com o curso de Especialização em Ciências Documentais, integrou a equipa do Gabinete Coordenador da Rede de Bibliotecas Escolares logo no seu 2.º ano de funcionamento, em 1998. Já nesta equipa, concluiu a parte Curricular do Mestrado em Educação e Leitura. Em 2016, na qualidade de Coordenadora da RBE, fez parte do Grupo de Trabalho que definiu a *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* e integrou o grupo de trabalho *Política Nacional Ciência Aberta*. Participa regularmente em fóruns nacionais e internacionais sobre bibliotecas, leitura e literacias.

Fotografia © Rui Maio Sousa

curadoria

Raquel Patriarca

(Benguela, 1974) Licenciada em História, mestre em História da Cultura Moderna, doutorada em História do Livro e especializada em Biblioteconomia. Passa longas horas a escolher palavras para as arrumar numa determinada ordem, clara ou duvidosa, permanente ou temporária. Poeta (todos os dias), bibliotecária (irremediavelmente), historiadora (já muito pouco), escritora (gosta de pensar que sim), contadora de histórias (sempre que tem alguém a ouvir), tradutora (de um só livro, mas que livro!), ilustradora (para os amigos), atriz (em casas muito específicas), doceira de compotas (pela madrugada) e tricotadeira de camisolas (ao serão). *Cartografia (Officium Lectionis)*, poemas escritos a quatro mãos e dois corações com Minês Castanheira, é o seu último trabalho de poesia. Em maio de 2025, o seu livro *Os Avós são as pessoas preferidas dos Pássaros* recebeu o Prémio Ibérico Álvaro Magalhães para a Literatura Infantojuvenil.

Fotografia © Lauren Maganete





formadores

Zia Soares

É encenadora e atriz. O seu trabalho, desenvolvido entre África e a Europa, experimenta novas dramaturgias que exploram temas como os insepultos coloniais, o luto, o ceremonial e a performance enquanto espaço de agenciamento. Entre as suas obras recentes destacam-se *O Riso dos Necrófagos* (Prémio Internazionale Teresa Pomodoro, Melhor Espetáculo 2021/2022), *FANUN RUIN* e *ARUS FEMIA*.

É diretora artística do Teatro GRIOT e integra a sowing arts.

Fotografia © Joana Linda



Ondjaki

Nasceu em Angola, em 1977. Cresceu entre Beijing (dos 5 aos 12 anos) e o resto do mundo. Gosta de ouvir e de contar estórias e poemas. Gosta de crianças e de mais-velhos. Nem sempre se lembra do que sonhou mas gosta de sonhar com aquilo que (depois) não lembra. Também gosta de lesmas, grilos, borboletas, baleias, jamantas e golfinhos. E de passarinhos e de nuvens.

É cofundador da livraria Kiela e da editora Kacimbo (Angola). É membro da União dos Escritores Angolanos. Recebeu os prémios Sagrada Esperança (Angola, 2004); Conto – A.P.E. (Portugal, 2007); FNLIJ (Brasil, 2010 & 2014); JABUTI juvenil (Brasil, 2010); prémio José Saramago (Portugal, 2013) e prémio Littérature-Monde (França, 2016) com o livro *Os Transparentes*. Está traduzido para francês, espanhol, italiano, alemão, inglês, sérvio e sueco. Ocionalmente partilha oficinas de escrita criativa. Em 2023 recebeu o prémio Vergílio Ferreira (Univ. de Évora) pelo conjunto da sua obra. Fotografia © Alfredo Cunha



Marta Nunes

Nasce na primavera de 1984, em Lousada. Formada em Arquitetura pela Universidade da Beira Interior é ainda durante o curso que surgem os primeiros trabalhos de ilustração para publicações. Desde 2010 que participa em exposições coletivas e individuais, mas desde 2019 que a ilustração tem sido cada vez mais a sua principal atividade, onde o interesse pela tradição e cultura portuguesa marcam alguns dos seus trabalhos. As expressões, as pessoas e os ofícios tradicionais são o que mais a inspiram na construção de narrativas, mas também os objetos do quotidiano e a poética dos dias úteis.



Irina Raimundo

(Leiria, 1980) Desenvolve desde 2013 atividade na programação de cinema e de atividades de serviço educativo, colaborando com diversas instituições culturais. É licenciada em Artes Plásticas – Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, complementando a sua formação com um curso técnico em Animação de Volumes promovido pelo Centro de Investigação e de Estudos em Arte e Multimédia da mesma faculdade, em 2005. Em 2015 concluiu uma pós-graduação em Artes Cénicas na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Técnica de Lisboa. Trabalha no IndieLisboa – Festival Internacional de Cinema desde 2009, tendo assumido diferentes funções ao longo dos anos. É coordenadora do cineclube e do projeto educativo “Expansão e Educação” da Associação IndieLisboa desde 2024, diretora artística do IndieJúnior Porto desde 2018 e coordenadora da secção IndieJunior desde 2011, onde também exerce funções de programação desde 2013. Entre 2007 e 2018 colaborou com a Culturst, como artista e mediadora, desenvolvendo projetos artísticos, materiais pedagógicos, oficinas e visitas orientadas. Também trabalhou com a Câmara Municipal de Oeiras, no Departamento de Ambiente e Equipamento – Núcleo de Sensibilização e Promoção Ambiental, onde coordenou equipas, organizou formações e ateliers de arte e ambiente em escolas, bibliotecas e espaços públicos. Entre 2007 e 2018 deu aulas de educação artística, no Park International School, entre outros, conciliando o ensino com os projetos de programação cultural e mediação. Em 2007 fundou o projeto de educação artística “A Porta Amarela”, dedicado ao desenvolvimento de atividades pedagógicas através das artes visuais. Fotografia © Irina Raimundo.



Sara Garcia

É intérprete, criadora e professora. Galardoada com o Prémio SPA Autores Melhor Bailarina 2022. Diplomada pela Escola de Dança do Conservatório Nacional, fez o FAICC da Companhia Instável e formações complementares em Portugal, Países Baixos, Bélgica, Espanha e Reino Unido. Mestre em Ensino de Dança pela ESD e em Arquitetura pela FAUP. As metodologias e conhecimentos desta área são matéria e suporte na sua prática artística. Em 2024, realizou a formação “Criação para a Infância” promovida pelo Teatro D. Maria II. Tem colaborado com Diana Niepce, Tânia Carvalho, Paulo Ribeiro, Hugo Calhim C./Joana von Mayer T., Roberto Olivan, Nuno M. Cardoso, Miguel Moreira/Romeu Runa, Pedro Carvalho, Mariana Amorim, Elisa Zupini, Renato Vieira. Desde 2015, criou: Oásis, Discursos. em torno do movimento, espaço e memória (apoio Palcos Instáveis), SCHULD e C(H)ORO e cocriou *Martha*, *Duetos Para Cinco* e *Syn Opsis*. No âmbito sitespecific, destaca: *Demografia*, *Teia* e *(Entre)*, colaborações com a Companhia Instável. Desenvolve trabalho a partir de temas sociopolíticos e psicológicos, nos quais o espaço e objetos adquirem relevância, explorando-se a metamorfose de significados dos corpos. Enquanto professora, leciona Dança Clássica e Contemporânea e Composição Coreográfica; é convidada para aulas e workshops em escolas artísticas e companhias da zona Norte e mentorias nos programas FOCAR da Companhia Instável. É membro da Ventos e Tempestades – Associação Cultural, tendo integrado a equipa de criação do FIS – Festival Internacional de Solos na Póvoa de Varzim. Recentemente, criou a sua própria associação, A Sineira – Associação Cultural. Fotografia © Insónia.

PLANO DE SESSÕES

Dia 24, terça-feira

10h00 – Conferência de Abertura

Tema: *Contar Uma História Ou A Verdadeira Inteligência Na Compreensão E Na Transmissão Do Mundo*

Andrea Silva

Gonçalo M. Tavares

Manuela Pargana da Silva

Raquel Patriarca

Diana Bar

16h45 – 19h45 - Oficinas 3 e 5

3. Só vemos aquilo para que olhamos. olhar é um ato de escolha. Marta Nunes – **Arquivo Municipal**

5. Corpo de histórias. Sara Garcia – **Biblioteca Municipal**

Dia 25, quarta-feira

16h45 – 19h45 - Oficinas 2 e 5

2. A minha história dá uma estória? (Ideias para um conto curto). Ondjaki – **Diana Bar**

5. Corpo de histórias. Sara Garcia – **Biblioteca Municipal**

Dia 26, quinta-feira

16h45 – 19h45 – Oficinas 3 e 4

3. Só vemos aquilo para que olhamos. olhar é um ato de escolha. Marta Nunes – **Arquivo Municipal**

4. À velocidade de uma folha de papel. Irina Raimundo – **Biblioteca Municipal**

Dia 27, sexta-feira

10h00 – 13h00 - Oficina 2

2. A minha história dá uma estória? (Ideias para um conto curto). Ondjaki – **Diana Bar**

16h45 – 19h45 - Oficinas 1 e 4

1. Oficina das imagens encarnadas. Zia Soares – **Diana Bar**

4. À velocidade de uma folha de papel. Irina Raimundo – **Biblioteca Municipal**

19h45-20h45 – Sessão de Encerramento

Filomena Alves

Raquel Patriarca

Diana Bar

Dia 28, sábado

10h00 – 13h00 - Oficina 1

1. Oficina das imagens encarnadas. Zia Soares – **Diana Bar**

De 25 a 28 de fevereiro – quarta a sábado

As mesas das Correntes d' Escritas contabilizam 1,5h cada e devem cumprir-se 4 mesas durante os dias do festival.